

O ENSINO DE HISTÓRIA DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: APONTAMENTOS TEÓRICOS DA HISTÓRIA LOCAL DE CAJAZEIRAS/PB

Danilo de Sousa Cezario¹
Aparecida Carneiro Pires²
Maria Elisiéth Anacleto de Albuquerque³
Micheline Braga Lopes⁴

RESUMO

O presente artigo aborda uma revisão de literatura, realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, analisando diversas vertentes acerca da importância do ensino da história local nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, revisando a produção através de livros e artigos já publicados sobre o tema, de modo a apresentar diferentes pontos de vista sobre os apontamentos teóricos, garantindo assim uma análise crítica da relação do histórico de Cajazeiras como sendo uma das precursoras da educação na Paraíba. Nesse sentido, é possível concluir que o ensino da história local é de suma relevância, pois garante a formação do (a) educando (a), bem como o desenvolvimento do pensamento crítico. O estudo da história local permite ao aluno ainda perceber-se como sujeito da história, trazendo para a sala de aula suas vivências como morador da localidade. Para tanto, é necessário que os(as) educadores(as) busquem a formação contínua como elemento de aporte teórico legal baseado na cultura e especificidades locais, levando tanto para a sala de aula como para a comunidade, uma história mais dinâmica, e que desperte o interesse do(a) aluno(a).

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Problematização, História Local, Cajazeiras.

INTRODUÇÃO

Para iniciarmos a discussão sobre “O ensino de História do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental: apontamentos teóricos da história local de Cajazeiras/PB” indicaremos atividades que possibilitam aos/as alunos/as a realização de leituras críticas dos espaços, das culturas e das histórias do seu cotidiano.

¹ Mestre em Educação (UNINTER); Especialista em Ensino de História (FIP), Psicopedagogia (ISEC) e EJA (FIP); Graduado em História (UFCG), Filosofia (INET) e Pedagogia (INET); Professor da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP e do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras - ISEC, danilomotos@hotmail.com;

² Doutora em Educação (UFBA); Mestra em Educação (UFU) e Graduada em Pedagogia (UFG); Profa. Adjunto II da UFCG/CFP/UAE, cidaufcg2017@gmail.com.

³ Mestre em Ciências de la Educacion (UTIC); Especialização em Planejamento e Gestão Educacional, pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC). Especialização em METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR, pela Fundação Francisco Mascarenhas (FFM). Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba, (UFPB). Atualmente é coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação do município de Santa Helena – PB, elisiethanacleto@hotmail.com;

⁴ Aluna da Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior pelo ISEC-CZ; Licenciada em História pela UFCG-CZ; Gestora Pública de Assistência Social da Cidade de Santa Helena – PB, michelineblm@hotmail.com.

O ensino da história local em cumprimento ao disposto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), tem se mostrado uma ferramenta de suma importância no que diz respeito ao aprendizado e a formação do indivíduo, principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em que as crianças recebem seus primeiros contatos com os acontecimentos históricos, podendo assim compreender o funcionamento do mundo de diferentes pontos de vista.

Outra relevante referência para se pensar o ensino da história local são os Parâmetros Curriculares Nacionais - (PCN's) de História e Geografia, pois apresentam subsídios na formulação de seus objetivos que são norteadores para uma integração do conhecimento escolar e popular. Dentre os objetivos podemos destacar:

Organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado;
Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles (PCN, 1997, p.05)

Levando em consideração tais objetivos, os PCN's de História e Geografia corroboram para que os/as estudantes sejam capazes de participar ativamente no processo de consolidação da cidadania, da participação social e política, bem como exercer os direitos e deveres políticos, civis e sociais, incorporando-os no cotidiano escolar e familiar ações solidárias, cooperativas e de justiça respeitando o outro e a si mesmo.

Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas (BNCC, 2018, p. 400).

A autonomia do pensamento do/a educando/a é um dos princípios para se explanar a dinâmica pedagógica proposta da história local nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Cajazeiras/PB, cidade que teve um papel fundamental na educação paraibana como um todo, tendo a figura do Padre Inácio Rolim⁵ como principal idealizador da educação em terras Cajazeirenses.

⁵ Padre Inácio de Sousa Rolim nasceu no dia 22 de agosto de 1800 na Fazenda das Cajazeiras. Foi um homem de simples, mas de saberes notórios, religiosos e culturais. Enquanto educador, uma de suas ações educativas ocorreu quando tinha 29 anos de idade, no ano de 1829, quando Padre Rolim deu início às atividades da escolinha da Serraria (local onde se serrava a madeira usada nas construções das casas), na fazenda de seus pais. Aquele espaço escolar era uma casa pequena que abrigava apenas meia dúzia de estudantes, o embrião do colégio. Tal fato levou a criação da frase por um famoso político paraibano: "Cajazeiras, a cidade que ensinou a Paraíba a ler" (GOMES; CAMPOS, 2012, p. 86).

Nesse sentido, será discutido ao longo do texto a real importância do ensino da história local de modo a trabalhar todos seus aspectos pedagógicos, assim como uma breve análise histórica da educação em Cajazeiras, conhecida por muitos, como “a cidade que ensinou a Paraíba a ler”.

Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura, em livros, bem como artigos científicos e *sites* oficiais das esferas administrativas e da legislação educacional vigente, de modo a colher informações precisas acerca do tema debatido.

METODOLOGIA

No que diz respeito à metodologia do presente trabalho, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, posto que ao mesmo tempo que traz dados numéricos acerca do problema abordado, também possui uma preocupação com a compreensão do grupo social estudado (MINAYO, 2001).

Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pormenorizando os fatos e fenômenos relacionados ao problema, além de ser explicativa, posto que também busca analisar a importância do ensino de história local nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No que concerne aos procedimentos realizados para chegar aos resultados, apóia em uma pesquisa de cunho bibliográfico, analisando múltiplos posicionamentos acerca do tema disponível na literatura em livros, artigos, revistas e documentos tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entrelaçando as relações entre o histórico de Cajazeiras, o conhecimento prévio dos(as) educandos(as) e a ressignificação do conceito de história através da participação ativa destes na comunidade em que vivem.

DESENVOLVIMENTO

A abordagem acerca da história local no que diz respeito ao ensino de História foi alvo de inúmeros debates entre historiadores brasileiros que viram um caminho de inovações sobre o processo de aprendizagem. Assim,

Em nosso país, o tema de história local, já foi proposto pelo menos há duas décadas, com diferentes formas de abordagem, sendo que nas décadas de 1970 e 1980, as propostas curriculares foram organizadas em círculos concêntricos, com abordagem dos estudos sociais partindo da realidade mais próxima do aluno. Entre as décadas de 1980 e 1990, predominou-se a histórica temática, sendo a história local colocada como estratégia pedagógica, para garantir o domínio do conhecimento histórico (GERMINARI; BUCZENKO, 2012, p. 128).

Neste sentido, o estudo dos diferentes tipos de fontes históricas nos ajuda a compreender a história local ou regional e os processos de vivências e convivências em comunidade. Os objetivos relacionados ao estudo da história local nos Anos Iniciais apontam:

- Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
- Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
- Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções (BNCC, 2018, p.411).

A história pode ser descrita como uma disciplina capaz de ampliar o espírito crítico, bem como desenvolver sua imaginação, memória, registros pessoais e coletivos, possibilitando a compreensão de diferentes pontos de vista, além de contribuir de maneira significativa à cidadania e à perspectiva sobre o futuro reflexivo acerca do passado e suas relações como o presente.

A história ainda pode ser definida como os acontecimentos vivenciados por todos/as. Nesse sentido, é de grande importância que o/a professor/a busque trabalhar em sala de aula estas experiências, construindo uma metodologia de ensino que possa trazer vivências. De acordo com Borges (1986):

A história procura especificamente ver as transformações pelas quais passaram as sociedades humanas. A transformação é a essência da história; quem olhar para trás, na história de sua própria vida, compreenderá isso facilmente. Nós mudamos constantemente; isso é válido para o indivíduo e também é válido para a sociedade (p. 45).

De acordo com Caineli e Schmidt (2011), trabalhar com a história local permite criar uma história mais plural e inclusiva, evitando silenciar as diversas vozes dos inúmeros sujeitos. Assim, inicia-se a construção de um processo reflexivo sobre a realidade local, problematizando-a através de múltiplas vertentes dos acontecimentos históricos.

Freire (2001) ao opinar sobre o ensino de história local afirma que, tem um aspecto extremamente promissor que se encaixa num eixo de realidade histórico - cultural - temporal,

voltado à projeção de uma sociedade formada por sujeitos capazes de problematizar e dialogar com a realidade.

Dando continuidade ao pensamento de Freire (1996), os/as alunos/as têm em si uma bagagem de experiências e saberes próprios de seu meio, sendo papel do/a professor/a trazer as experiências destes e transformá-las em contribuições críticas capazes de permitir a ampliação do conhecimento em saber epistemológico.

Ainda de acordo com o autor, é na escola que o/a aluno/a alarga a visão crítica do conhecimento, ligado ao processo de diálogo e criação, possibilitando uma metodologia capaz de balancear e distinguir o saber popular das experiências científicas.

Ao tratar de questões didáticas vinculadas à vida dos/as estudantes abre-se uma gama de possibilidades de inserção na história individual junto com a coletiva. Mary Del Priore (1997) salienta que, ao falar em história somos remetidos a um processo específico de afirmação, pela qual um fenômeno ou uma prática inscrita no tempo produz uma natureza própria, criando assim uma série de campos espaço-temporais de modos a tratar de um objeto histórico dividido numa pluralidade de temas problemáticos e de análise complexa. Nesse sentido Agnes Heller (2004), ao tratar do cotidiano e a história afirma que:

A vida cotidiana é a vida de todo homem. Todos a vivem, sem nenhuma exceção, qualquer que seja seu posto na divisão do trabalho intelectual e físico. Ninguém consegue identificar-se com sua atividade humano-genérica a ponto de poder desligar-se inteiramente da cotidianidade. E, ao contrário, não há nenhum homem, por mais “insubstancial” que seja, que viva tão somente na cotidianidade, embora essa o absorva preponderantemente. (...) A vida cotidiana é em grande medida, heterogênea; e isso sob vários aspectos, sobretudo no que se refere ao conteúdo e à significação ou importância de nossos tipos de atividade. São partes orgânicas da vida cotidiana: a organização do trabalho e da vida privada, os lazeres e o descanso, a atividade social sistematizada, o intercâmbio e a purificação (p. 17-18).

Segundo a autora, essa relação entre o ser humano e sua vida cotidiana, amplia-se nas relações de vivências e permanências nos espaços plurais. Associando assim, o individual com o coletivo, a comunidade com o indivíduo, de modo que seja possível ao sujeito construir sua identidade.

No entanto, de acordo com Silvio Correa (2002), o estudo da história local ainda sofre uma marginalização, por estar carente de uma problematização. As críticas sobre os métodos vinculados ao subjetivismo muitas vezes desacreditam dos estudos realizados, de modo que os críticos os classificam como práticas amadoras e pouco confiáveis. Em contrapartida, há aqueles que acreditam que, o estudo de história local se configura em uma maneira menos complicada de se entender as explicações históricas.

Destarte, é possível afirmar que, através da profissionalização da história local pode-se mudar a forma como ela é vista, configurando-se como uma discussão pertinente para se compreender e vivenciar os eventos. No entanto, historiadores mais moderados, tendem a afastar-se dos extremos, dessa divisão entre uma história universal e a história local. Assim, através de diferentes abordagens e perspectivas permitem reconstruir o passado e o conhecimento histórico através do local.

Para Gonçalves (2007), a história local é propícia para desenvolver uma consciência histórica, baseada no compartilhamento de experiências de vida, uso e valores. Além do determinismo geográfico, a história local se mostra complexa posto que consegue abranger diversas situações baseadas nas narrativas dos sujeitos envolvidos, garantindo a diversidade da história local dentro de uma comunidade.

Dessa forma, a autora supracitada reza que é impossível separar o individual e o geral, pois são indissociáveis. Defende também que, a escala de observação como parâmetro para entender os estudos locais, deve abordar dentro de um mesmo estudo os aspectos nacionais, regionais, locais, individuais macro e microssociais.

Ainda nesse sentido, Gonçalves (2007) discute acerca da consciência histórica, apontando a problematização de situações cotidianas e orientando para a compreensão da realidade passada através de estudos de campo embasados em pesquisas, entrevistas e análise documental e fotográfica.

A partir de uma perspectiva científica os estudos da história local e regional direcionam o estudo da didática como meio construtivo do planejamento, focando-se na dinâmica social.

Dessa forma, Manique e Proença (1994) complementam

Não se pense, porém, que, ao defender uma abordagem didática dos conteúdos programáticos assente preferencialmente nos estudos locais, se pretende acabar com a construção de uma identidade nacional. Pretende-se, sim, tornar diferente essa construção. (p. 26).

A abordagem da história local permite ao/a professor/a em conjunto com os/as discentes realizar atividades que possam contemplar a história geral e nacional, valorizando a pluralidade e identidade cultural de uma localidade. Enfim, a história local vem oferecer um papel fundamental no devir histórico, proporcionando o reconhecimento de si e do mundo ao seu redor. Levando em consideração os aspectos político, econômico e social, caberá aos/as professores/as despertarem para o resgate da memória, da formação intelectual, social e política de cada cidadão/a.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado a respeito do ensino da história local, deve-se considerá-lo como obrigatório nas instituições dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois além de ser algo previsto pelo Ministério da Educação, é indispensável à formação do indivíduo como sujeito histórico.

Sendo assim, o papel do/a professor/a é de trazer as experiências dos/as alunos/as enaltecendo as discussões e contribuições que permitam a estes/as a valorização das suas próprias histórias através dessa troca de informações entre docente-discente num movimento dialético entre o saber crítico, o saber popular e o científico.

Nesse ínterim, as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que acessam aos conhecimentos da história local em Cajazeiras - PB, poderão se embasar no conhecimento educacional mergulhando nas múltiplas narrativas acerca dos eventos históricos do cenário local. Bem como, compreenderão o papel do/a historiador/a e o que é a história de fato, sendo capazes de reconhecer que cada um de nós têm uma história e que nossas histórias compõem uma história plural e coletiva. Então, as informações que circulam socialmente na perspectiva histórica correlacionadas aos nomes, fatos e feitos devem ser discutidos e rediscutidos, criados e recriados, propiciando a compreensão histórica dos eventos.

REFERÊNCIAS

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. 14ª ed. São Paulo: editora Brasiliense, 1986.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: SEE, 2018.
Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAINELLI, M. R SCHMIDT, M. Desafios teóricos e epistemológicos na pesquisa em educação histórica. **Revista Antíteses**. V. 5, n. 10, p. 509-518, jul./dez. 2012. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/14501>>. Acesso em: 10 de abr. de 2019.

CORREA, S. M. S. História local e seu devir historiográfico. **Revista Metis: história & cultura**, v. 2, n. 2, p. 11-32, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1084/734>>. Acesso em: 18 de fev. de 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GERMINARI, G.; BUCZENKO, G. História local e identidade: um estudo de caso na perspectiva da educação histórica. **Rev. História & Ensino**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 125-142, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view>>. Acesso em: 10 de abr. de 2004.

GOMES, Eunice Simões Lins; CAMPOS, Leonildo Silveira. Padre Inácio de Sousa Rolim: sua influência na cultura sertaneja de 1800-1899. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Vol. 4, Nº 8, Dez. de 2012.

GONÇALVES, M. A. História Local: o reconhecimento da identidade pelo caminho da insignificância. In: MONTEIRO, A. M. F. C. et al. **Ensino de História: Sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X / FAPERJ, 2007.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 7ª ED. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MANIQUE, A. P.; PROENÇA, M. C. A história local e a sua didática: relação história local/história nacional. In: MANIQUE, A. P.; PROENÇA, M. C. **Didática da história: patrimônio e história local**. Lisboa: Texto, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18ª ED. Petrópolis: Vozes, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS/PB. **História do Município**. Disponível em: <https://cajazeiras.pb.gov.br/o-municipio/historia/>. Acesso em: 08 de abr de 2019.

PRIORE, M. História do cotidiano e da vida privada. In: CARDOSO, C. F. VAINFAS, R. (Orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.